

CONTROLE QUÍMICO

336

Uso de fungicida na axila da folha no controle da sigatoka-negra em bananeira no Acre.

(The use of fungicide in leaf axil to control the banana Black Sigatoka in Acre state, Brazil.)

Cavalcante, M.J.B.¹, Nascimento, G.C.¹, Andrade Neto, R.C.¹, Vallim, J.H.¹, Marcolino, E.F.², Guimarães, A.L.D.²

¹Embrapa Acre; ²Uninorte. *E-mail: maju@cpafac.embrapa.br*

A Sigatoka-negra constitui sério problema na bananicultura acreana, uma vez que nos plantios são utilizadas as variedades Maçã, Prata e D'Angola (banana comprida), todas altamente suscetíveis à doença. Atualmente não existe cultivares resistentes de banana do subgrupo Terra que possam ser utilizadas como substituição da cultivar D'Angola, a mais plantada pelos produtores do Estado. Neste sentido, objetivou-se avaliar o controle químico da Sigatoka-negra na cultivar D'Angola por meio da deposição do fungicida Impact[®] 125 SC (flutriafol), na axila da segunda folha. O trabalho foi conduzido em áreas de pequenos produtores de banana, selecionadas juntamente com a Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar. Utilizou-se uma área de plantio da cultivar D'Angola em dois municípios diferentes (Acrelândia e Plácido de Castro). Foram utilizadas 20 plantas, as quais foram pulverizadas com o fungicida, depositando-se 2mL do produto na axila da segunda folha de cada planta. Selecionou-se também 20 plantas que não foram pulverizadas, servindo como testemunhas. As avaliações da severidade da doença foram realizadas aos seis meses, durante a floração e colheita, mediante a aplicação de uma escala descritiva de notas. Observou-se que nos dois municípios a severidade da doença na cultivar D'Angola foi inferior a 15%. Conclui-se que a aplicação do fungicida flutriafol reduziu o ataque da doença em 33,36%, fornecendo ao produtor de banana do Acre a alternativa de poder continuar a plantar essa cultivar e, assim, fortalecer a cadeia produtiva da cultura na região.